

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

"Dizem que Paulo Freire já era. Digo, Paulo Freire é"

Moysés Mota *

(Paulo Freire, em uma fria manhã na Faculdade de Direito de São Paulo, no II Congresso Brasileiro de Alfabetização) — 1990)

SEJA BEM-VINDO, MESTRE PAULO FREIRE!

O educador Paulo Freire está em Manaus proferindo palestra sobre "Educação e Recursos Humanos", "Críticas ao Conceito de Treinamento" e "Defesa da Experiência Formadora", numa promoção do Insituito de Treinamento e Desenvolvimento Empresarial (ITDE) e DMS Consultores Associados.

A atuação do mestre Paulo Freire promovida por instituições empresariais joga a derradeira pá de cal naquilo que ele chama de sectarismo. Ensina-nos o mestre que devemos ser radicais nas nossas convicções. Nunca sectários. Este é danoso, prejudicial, antipedagógico, antidemocrático, anti-evolução.

Esta iniciativa no Amazonas é revolucionária. No Brasil é significativa. No mundo é comum.

É revolucionário no Amazonas devido a situação do ensino público atual: deplorável e melancólica.

É significativa para o Brasil pois abre um "mar vermelho" dando passagem ao discurso pedagógico moderno, da cidadania autêntica. Deixando numa margem a estrutura clientelista, arcáica, medíocre de concepção bancária. Na outra a pregação iracunda, corporativa, messiânica, mágica e plástica.

Para o mundo a palavra e a presença de Paulo Freire são regras.

Nosso primeiro encontro com o mito Paulo Freire deu-se em Manaus, 1980, quase às escondidas, nos negros anos do autoritarismo. Já o primeiro contato com o mestre foi na rua Purpurina, Vila Madalena, o conhecido "Bairro Vermelho" de São Paulo, levado pelo casal mais perfeito que conheço: José Carlos (Barretão) e Vera Barreto.

Ali, na sede do Vereda, iniciamos nossa longa caminhada acompanhando os passos da filosofia freireana: Cabo, Caruaru, Olinda, Recife (Pe), Baixada Fluminense (RJ) até à Nicarágua.

Por aqui, contra tudo e contra todos, contando com a obstinada vontade política do então prefeito Artur Virgílio, junto com os amigos Barretos, criamos a Brigada de Alfabetização. Foram mais de 15 mil pessoas descobrindo a Cidadania e vinda dos insubstituíveis José Carlos e Vera Barreto sempre que necessárias.

Há na parede do Vereda, um desenho do mestre Paulo Freire coordenando um "círculo de cultura". Àquele desenho mostrou-me o homem Paulo Freire. É amor puro. Ao invés de escrever versos escreve palavras geradoras que geram emoção, discussão, história, saber, amor.

Sabendo que o homem não se liberta sozinho, somente em comunhão, e sendo uma fonte incessantemente de amor, pedagogicamente enfrentou o autoritarismo, pacientemente venceu a intolerância e o oportunismo, e mesmo sem ser apóstolo, continua a pregar a Palavra, a Liberdade, e o Amor à Vida.

Mestre Paulo Freire! O senhor não precisa ouvir Villa Lobos para sentir os mistérios da Amazônia! O senhor já faz parte deles! Na periferia de Manaus, em alguns beiradões do Amazonas seu nome foi citado. Sua filosofia tentada. Piaget, Emília Ferreiro e Vera Barreto exercitados. O "mar vermelho" daqui o senhor já abriu. Passamos. Hoje pode fechá-lo. O exército bancário e messiânico que está no poder será atingido e afogado.

Seja Bem Vindo ao Amazonas, mestre Paulo Freire, e, permita-me tornar minhas as suas palavras desta paráfrase:

Dizem que Paulo Freire já era; digo, ele só é.

* Moysés Mota é escritor, professor, criador e presidente da Brigada de Alfabetização